

# Poesia Portuguesa Contemporânea

## (dos anos 80 à actualidade)



€20/ mês

Pagamento e inscrições até

25 Fevereiro 2011

Horário:

18h>19h30

3.<sup>a</sup> feira (Cave A)

5.<sup>a</sup> feira (PN17)

### Conteúdos Programáticos

Estas sessões terão em conta as tensões e os deslocamentos estéticos ocorridos no campo da poesia portuguesa, a qual, após o 25 de Abril parece, de facto, silenciar-se, perdido que foi o seu simbólico peso na sociedade portuguesa. Um certo grau de empenhamento do discurso em torno de questões sociais, uma certa carga ideologicamente marcada que, para todos os efeitos, trilha vários caminhos entre os anos trinta e os anos sessenta, e mesmo uma alteração da imagem do poeta, que não aparece já sob os holofotes de uma comunidade por ele iluminada, eis o que se nos afigura particularmente interessante. Dos anos oitenta à primeira década do século XXI, os movimentos literários diluem-se, as tertúlias eclipsam-se, as revistas literárias, propriamente programáticas esvaziam-se de conteúdos ou directrizes claramente determinadas por uma ideia de literatura ou de poesia. Tempo da Pós-Modernidade, os últimos trinta anos da poesia em Portugal vêem, contudo, nascer novas práticas e novos investimentos que trazem para o poético problemas que podemos e devemos pensar, os quais logo de inscrevem num campo mais vasto de globalização dos percursos estéticos.

Formador  
**António Carlos Cortez**  
 Crítico Literário e Poeta

**INSCRIÇÕES  
 ABERTAS**

[clepul@gmail.com](mailto:clepul@gmail.com)

217920044 | CLEPUL

[www.clepul.eu](http://www.clepul.eu)



CURSO DE POESIA  
PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA

Faculdade de Letras

Orientador: António Carlos Cortez

Horário: 3<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup> das 18.00 às 19.30

Custo de inscrição: 20 euros (por mês)

Número mínimo de inscrições: 20

Número Máximo: 80

Período de Inscrição: entre 7 de Fevereiro e 25 de Fevereiro

Início: 8 de Março (3<sup>a</sup> feira) até 31 de Maio (3<sup>a</sup> Feira)

Sala: Cave A (Terça); PN17 (Quinta)

Após a realização, em Abril e Maio do ano de 2010, da primeira parte do curso de Poesia Portuguesa Contemporânea (realizado na Casa Fernando Pessoa), cujo enquadramento literário nos levou a percorrer a aventura da linguagem poética no nosso país entre as décadas de trinta e a de setenta – de Nemésio a Luís Miguel Nava -, eis que chega ao fim esse itinerário com a reflexão em torno das propostas poéticas que ocorreram desde os anos oitenta até à actualidade.

Desta vez, propomo-nos viajar em torno dos textos mais significativos da nossa contemporaneidade. Sem preocupações excessivamente teóricas, estas sessões terão em conta **as tensões e os deslocamentos estéticos ocorridos no campo da poesia portuguesa, a qual, após o 25 de Abril parece, de facto, silenciar-se, perdido que foi o seu simbólico peso na sociedade portuguesa.** Um certo grau de empenhamento do discurso em torno de questões sociais, uma certa carga ideologicamente marcada que, para todos os efeitos, trilha vários caminhos entre os anos trinta e os anos sessenta, e mesmo uma alteração da imagem do poeta, que não aparece já sob os holofotes de uma comunidade por ele iluminada, eis o que se nos afigura particularmente interessante. Dos anos oitenta à primeira década do século XXI, os movimentos literários diluem-se, as tertúlias eclipsam-se, as revistas literárias, propriamente programáticas esvaziam-se de conteúdos ou directrizes claramente determinadas por uma ideia de literatura ou de poesia. Tempo da Pós-Modernidade, **os últimos trinta anos da poesia em Portugal vêm, contudo, nascer novas práticas e novos investimentos que trazem para o poético problemas que podemos e devemos pensar, os quais logo de inscrevem num campo mais vasto de globalização dos percursos estéticos.**

Assim, duas vezes por semana, leremos os poetas e os poemas que de modo mais evidente caracterizam o eclétismo deste período. Procuraremos dar a ler e a ver as várias vozes que, de algum modo, ilustram a extrema versatilidade deste nosso tempo, sendo que, nessa viagem em torno dos textos, não esqueceremos o princípio norteador deste curso: divulgar, promover e, tanto quanto possível, projectar a poesia portuguesa no mundo dos nossos leitores.

## PROGRAMA DE CURSO

5 de Abril: Os Anos 70; breve conspecto histórico-cultural; o problema do «regresso ao real»; dois poetas: Joaquim Manuel Magalhães e João Miguel Fernandes Jorge [reler *Os Dias Pequenos Charcos e Direito de Mentir*] ou a atmosfera tensional de um real feito escombros.

7 de Abril: o caso narrativo na poesia: os poemas de Helder Moura Pereira e a tese de João Barrento sobre *O Paradigma da Narratividade*; Vasco Graça Moura ou um renovado maneirismo.

12 de Abril: Anos 80: as poéticas de Paulo Teixeira, Fernando Luís Sampaio e Adília Lopes – revisões de problemas vários; a poesia como *dramatis personae* em Paulo Teixeira, a poesia e a paródia do poético em Adília Lopes [lendo as teses de Lindeza Diogo]; desencanto e desencontro na poesia urbana de Fernando Luís Sampaio.

14 de Abril: Inês Lourenço e Fernando Guerreiro: extremidades de um mesmo segmento de linha: o problema da literatura na reflexão da instituição literária; o desfazer da teia de Penélope; os caminhos que vão da fábula à fala; oralidade e cascata de imagens.

19 de Abril: Uma antologia de Poesia dos anos 80: o lugar do projecto da edição de *Desfocados Pelo Vento* (Quasi, 2002) e a influência da “Poesia de la experiencia” espanhola em autores portugueses.

21 de Abril: A poesia de Manuel Gusmão, 1990. Metáfora, imagem e catacrese; discurso da história do poético no engendramento do poema; a herança de Carlos de Oliveira; reler a poesia como texto da teoria.

26 de Abril: Fernando Pinto do Amaral e a melancolia; ainda os efeitos do «astro baço» saturnino; Pinto do Amaral e a «acedia», ou uma releitura do desencanto sem paródia por dentro; ironia e corrosão na sua obra; uma edição espanhola da poesia de Pinto do Amaral, ou as consequências da recepção.

28 de Abril: Paulo José Miranda e João Luís Barreto Guimarães: a poesia como deserto de palavras ou palavras no deserto da modernidade [releitura de dois livros: *Há Violinos na Tribo* e *Lugares Comuns* JLBG] e um livro como *A Arma do Rosto* ou a reinvenção de nenhum fingimento em Paulo José Miranda.

3 de Maio: Maria do Rosário Pedreira e José Tolentino Mendonça: problemas, derivas, os espaços, a religiosidade; a construção do texto e das identidades; o novo fatalismo; sujeito da enunciação e sujeito do enunciado; confessionalismo, autobiografia e intimismo em Maria do Rosário Pedreira e Tolentino Mendonça.

5 de Maio: Visões da Cidade Doente – a poesia de Rui Pires Cabral [ler *Música Antológica e Onze Cidades*]; a herança oblíqua e/ou directa de Cesário Verde; a marginalidade no discurso da poesia

ou isso não existe; Pedro Mexia e o mal-estar civilizacional; o poético como exercício diarístico: mudanças do regime da escrita.

10 de Maio: Ana Marques Gastão e Rui Coias: a poesia como interpelação da palavra perdida; poesia-geografia sentimental; o espaço autobiográfico no poema; uma poética do conhecimento em AMG e uma poética do deslumbramento em R.Coias.

12 de Maio: O lugar de uma antologia sobre os anos 90 e a actualidade (*Anos 90 e Agora*, Quasi, 2001) e mais duas outras antologias: *A Novíssima Poesia Portuguesa* (org. e ed. de Pedro Mexia) e a antologia *Poetas Sem Qualidades* (o programa poético de Manuel de Freitas).

17 de Maio: Uma voz singular: Luís Quintais – percurso da sua obra; temas e motivos; a poesia como estudo antropológico; o não-futuro do poema; processos idiossincráticos da sua escrita; leitura de uma entrevista ou a revelação do poeta; o caso Daniel Faria ou o ponto da situação da poesia à chegada dos anos 2000.

19 de Maio: Outros poetas: breve conspecto sobre ecletismo poético: de Tiago Gomes a Rui Lage: sátira e neo-melancolia; problemas da construção poemática em algumas obras; as repetições de temas e processos ou a padronização do discurso poético.

24 de Maio: de 2005 a 2010 – Miguel-Manso, Fernando Eduardo Carita e Margarida Vale de Gato – para além das revelações, uma ideia de não-poesia, interacção entre o poético e o filosófico; a herança lírica em Margarida Vale de Gato, a hipótese da Poesia Pop em Manso (ou de como na poesia o pop é bom); Carita e a consciência poética: diálogos com Char, Rilke, Juarroz e Pessoa.

26 de Maio: Joel Henriques e o problema da autenticidade (de novo) em poesia; José Mário Silva ou a poesia como biblioteca e labirinto; a pós-modernidade a existir é uma ponte sem pilares e para lado nenhum.

31 de Maio: Revistas Literárias ou a continuação da aventura: o caso *Criatura*, a proposta de *Antologia* (conversa com Paulo Tavares e Ricardo Marques); vozes novas e novas vozes: Soledade Santos, Daniel Franco, Paulo Tavares, Luís Pedroso; pequenas editoras ou o futuro da poesia? Os casos da Trama, Casa do Sul, &etc e Deriva. A findar: os poemas de Pedro Eiras e um caso brasileiro: Luís Maffei.